

Revelação Surpreendente

—CECÍLIA RAMOS é uma garota espigada, de sorriso à flor dos lábios adolescentes, que nasceu no dia 25 de maio de 1942, na Capital de S. Paulo e já participa de concursos de contos.

Pertence a essa magnífica plêiade de pioneiros e precursores, que defendem os mais altos ideais; é neta do Dr. Feliciano Salles Cunha, filha do casal Esmeralda Salles Ramos-Dr. Francisco Antonio Ferrei-

(Fanny Luiza Dupré) ra Ramos e sobrinha da Ilustre professora Dulce Salles Cunha, todos admiráveis filhos de São José do Rio Preto, neste Estado.

E da presente geração que desponta orientada de maneira dife-

rente, auscultada em suas aspirações, em suas tendências.

Surgiu pela primeira vez no ano passado, com treze anos apenas e sua precocidade revelou-se na produção de "O Carrinho Vermelho",

conto que recebeu menção honrosa no concurso organizado por gente grande para gente grande, pela simpática jornalista Leila Marise, diretora do Suplemento Dominical de o "Correio Paulistano".

O resultado surpreendeu, a menina tomou gosto pelas letras e aí está, aparecendo nas colunas dos jornais, iniciando seu currículo literário.

No dia 18 deste mês recebeu, tendo sido classificada entre duzentos e setenta e três concorrentes, procedentes de trinta cidades diversas de oito estados brasileiros, o prêmio Cecília Meireles, conferido no certame deste ano, patrocinado também por Leila Marise, grande incentivadora das letras femininas no país, a quem consignamos aqui o nosso melhor aplauso pelo sucesso obtido.

Cecília Ramos estuda no ginásio Santa Maria do colégio Betânia, próximo a Santo Amaro, nas cercanias da Capital. E aluna de primeira linha, às vezes, porém, D. Esmeralda tem necessidade de lhe dar um "apertozinho", pois a menina quer escrever antes que a inspiração se lhe escape mas as notas não podem baixar de nível.

A comissão julgadora do concurso, composta de nomes de responsabilidade como sejam os de: Cecília Meireles, Dinah Silveira de Queiroz e Eneida — tôdas do Rio de Janeiro — admirou-se do seu avanço intelectual e classificou o conto apresentado sob o título de "Garimpo", entre os de melhor qualidade.

A pequena escritora também compõe poesia e em preâmbulo às suas produções poéticas, diz Péricles da Silva Ramos, em a página literária do "Correio Paulistano", de 29 de julho de 1956: "autêntica vocação literária, começou a fazer versos há alguns meses, pelas qualidades que revela nos que abaixo publicamos, percebe-se que está muito acima do nível de sua idade. Aos 14 anos já faz poesia e poesia autêntica".

E ela diz suavemente em

DEUSA DA PASSAGEM

Es pálida como a lua
Que te olha acima das trevas

Es bela como o sol
Que te escuta o canto de virgem

Es ativa como o mar
Que amaina o ribombar das vagas

Es orgulhosa como a pedra
Que chora na margem da vida

Es mansa como a paz
Que impõe a bandeira branca.

Es pura como a lua
Que ilumina teus cabelos de prata

e depois no seu feliz "Haikai":

Uma folha morta
cobre a impureza da estrada
nesta noite fria
Ai de mim se não houvesse lan-
çado as "Pétalas ao Vento"!

Cecília escreve presentemente uma peça teatral, ao que parece vai dar um certo trabalho à censura e à Comissária Gaby, se for levada à cena com seu texto na íntegra... e vai publicar um livro de poesias "A Ronda do Tempo".

Causa-me admiração e carinho essa personalidade que desponta, no alvor dos anos, para se impor no meio artístico de São Paulo e esta é a minha singela homenagem à jovem e talentosa artista CECÍLIA RAMOS.